



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 32 - julho de 2024

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2024i32p1-5>

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 24 e 25 de agosto de 2023, a PUC-SP, em parceria com a UERJ e a UFMG, e o Grupo de Pesquisa *Poesia Brasileira e Portuguesa: interconexões* (PUC-SP/CNPq) promoveu o colóquio nacional *Poesia e Imagem: teoria, crítica e expansão*, sob organização de Nathaly Felipe Ferreira Alves (PUC-SP/CNPq), Fadul Moura (UFMG), Ana Karla Canarinos (UERJ), Maria Aparecida Junqueira (PUC-SP) e Fábio Roberto Lucas (PUC-SP).

O evento promoveu reflexões acerca de diferentes concepções teórico-críticas de imagem em e de poesia. Debateram-se pesquisas recentes a propósito das relações entre poesia e imagem, a partir da apresentação de diversos pontos de vista sobre possíveis entrecruzamentos artísticos com a linguagem poética, o que encaminhou a discussão também ao campo das interartes, da poesia e outros suportes.

A partir do interesse das reflexões realizadas, propusemos à Revista *FronteiraZ* trazer o tema para compor um dossiê em chamada aberta, em que se apresentassem também trabalhos resultantes das apresentações dos convidados do colóquio. Este é o caso dos textos de Eduardo Veras, Erivoneide Marlene de Barros Pereira, Leonardo Davino de Oliveira e de Carlos Eduardo Siqueira Ferreira de Souza. Para além dos autores citados, a resposta de outros proponentes foi positiva, de maneira que podemos apresentar aos leitores um interessante e provocativo conjunto de estudos a respeito da temática “Poesia e imagem”.

Desse modo, é imperativo afirmar que os estudos acerca da imagem na poesia variam da observação focalizada da palavra à composição mais elaborada de uma obra. As imagens no interior de cada poema dialogam com o tempo e revelam posicionamentos

de um projeto literário. Cada poeta produz uma assinatura sobre o repertório que mobiliza, o que faz dele mais que um coletor de elementos conhecidos da tradição.

É importante ressaltarmos que concepções acerca do conceito de imagem são várias. Tais orientações crítico-teóricas podem condicionar a imagem à espécie de estrutura dos poemas, em que o procedimento imagético age como percurso sensorial, desautomatização de nosso processo de leitura e percepção diferenciada da realidade.

As imagens poéticas estabelecem veloz e contundentemente relações semânticas irmanadas a questões sensoriais (se as pensarmos como tropo, como metáfora ou metonímia, produtoras de alumbramentos de sentidos que extrapolam o índice retórico). Não seria imprudente, portanto, pensar a imagem e sua construção nos termos de um “pensamento poético imaginal”, que não duplica o mundo a sua semelhança, mas recria a nossa experiência com a realidade. Ao operar imageticamente, o artista deixa sua assinatura no texto e na história, inscrevendo-se na obra à medida que a critica e a transforma.

Desejando ampliar o espectro de discussão, o nº 32 da revista *FronteiraZ* traz em seu dossiê o tema *Poesia e imagem: teoria, crítica e expansão*, no qual reúne propostas de natureza crítico-teórica variada, de análise de obra de arte poética verbal e não verbal, de discussão acerca da imanência do conceito de imagem e de sua transformação na poesia no correr da história, além de entrecruzamentos da linguagem poética com outras linguagens artísticas.

Abrindo o dossiê temático, temos o artigo de Eduardo Veras, autor de *A vertigem dos contornos: a pintura e o poema em prosa de Charles Baudelaire*. Em seu texto, expõe as relações entre o pensamento estético do poeta francês e sua produção de poemas em prosa, extraíndo-lhe discussões acerca da imaginação, do infinito e do esgarçamento das linhas.

O artigo *A terceira coisa: a imagicidade no estudo da imagem poética*, escrito por Erivoneide Marlene de Barros Pereira, discute o conceito de imagicidade elaborado por Serguei Eisenstein a propósito da formulação da imagem artística e de suas especificidades. O enfoque crítico se concentra na construção das imagens poéticas da poesia de Hilda Hilst.

Representações dos navios de escravizados, artigo escrito em coautoria por Leonardo Davino de Oliveira e Carla Jeucken, consiste na investigação das diferentes perspectivas assumidas pelo eu poético e pelo eu cancional, em perspectiva comparativa, de três poemas, a saber: “Das Sklavenschiff” (Heine), “Le Negrier” (Nerval) e “O navio

negreiro” (Alves). As composições poéticas foram interpretadas em vocoperformances por Caetano Veloso e por Achim Reichel.

A poética de Pedro Kilkerry: harpa esquisita no horizonte da moderna poesia brasileira é de autoria de Carlos Eduardo Siqueira Ferreira de Souza. O articulista propõe a releitura do poeta baiano, a fim de verificar seu caráter moderno. Para tal, centra-se nos modos de subjetivação lírica fundados na alteridade e na emergência do mundo.

Roan Costa Cordeiro e Luiz Henrique Budant são responsáveis pelo trabalho intitulado *Os fragmentos e o cristal do acontecimento: cintilações da imagem de Anna Csillag em Walter Benjamin e Bruno Schulz*. A colaboração conjunta discute a imagem de Anna Csillag, personagem popular em parte da Europa em meados do século XIX e começo do XX, a fim de extrair-lhe uma discussão poético-filosófica.

No texto *La construcción de una imagen religiosa en la España del siglo XVII – las Rimas Sacras de Lope de Vega*, Wagner Monteiro Pereira analisa as *Rimas Sacras* (1614) de Lope de Vega. O objetivo é estabelecer diálogo entre a poesia lírica de Lope e o modo como o poeta revela o *ethos* religioso, transformado em imagem poética, engendrado pelo jogo entre forma e conteúdo.

Em *A beleza é cega e afastada: Herberto Helder e a fotografia*, Erick Gontijo Costa apresenta o que considera um dos nós estruturantes da poesia do autor português. Em sua argumentação, toma a fotografia como produtora do poema, a fim de evidenciar o campo do visível e sua opacidade.

Sérgio das Neves assina o artigo *Ouroboros: uma figura poética*. O texto também investiga a poesia de Herberto Helder. O enfoque, contudo, é outro: privilegia-se a imagem alquímica do ouroboros e suas conexões filosóficas e interartísticas, a partir da leitura do livro *Cobra* (1977).

Em *Tecendo memórias: reflexões sobre ausência e testemunho na poesia e na fotografia em tempos de ditadura*, Hellen Carla dos Santos Cesário e João Claudio Arendt refletem sobre a representação literária dos desaparecidos-mortos pela ditadura civil-militar no Brasil, a partir do poema “Os desaparecidos” (1984), de Affonso Romano de Sant’anna e da série fotográfica da obra *Ausenc’as* (2012), de Gustavo Germano.

Maura Voltarelli traz *Fantasma de vitrine: “A loja feminina” de Carlos Drummond de Andrade*, proposta que lança mão da montagem de tempos, gêneros e linguagens artísticas para abrir o poema e seu jogo cênico de espelhos. Centrada na imagem poética da Ninfa, a investigação leva-a ao limite, para discutir o que ela emerge: a vida das imagens.

O artigo *Imaginação poética e complexo de cultura: uma leitura bachelardiana dos cisnes de Fiama Hasse Pais Brandão*, de Erica Martinelli Munhoz, reflete sobre como a imagem poética, a imaginação material e o complexo de cultura, conceitos bachelardianos, articulam-se à leitura da poesia de Fiama Hasse Pais Brandão, particularmente em poemas que reconfiguram e atualizam a relação entre tradição poética e a temática do canto do cisne.

Encerrando o dossiê temático, o texto *Sem festim e sem dublê: abstração, sampleagem e imagem na obra do Racionais MC's*, escrito por Vinícius de Oliveira Prusch, discute três raps do grupo Racionais MC's, com a intenção de estudar a utilização de referências por parte do grupo: “Capítulo 4, versículo 3”, “Negro Drama” e “A Praça”. O articulista aponta para a diminuição gradual de imagens poéticas substituídas pelo diálogo intenso com imagens cinematográficas e alia esse movimento à temática do neoliberalismo no Brasil e suas consequências.

Na seção *Ensaio*, Edson Lucas Cardozo e Rogério Antonio de Almeida escrevem o ensaio *Efeitos Estéticos e Estruturais da Transposição da Oralidade para a Escrita nos Oríkis, de Cláudio Daniel*. A reflexão é a respeito das flutuações imagéticas, estéticas e estruturais na produção de poemas do gênero oriki fora dos espaços da oralidade afrorreligiosa. Para tanto, os autores analisam as produções de Pierre Verger (1999), Antonio Risério (1992; 1996) e Sikírù Sálámi (1990) na investigação dos oríkis produzidos por Cláudio Daniel (2020).

Em Poe na Psicanálise: relação entre automatismo de repetição e insistência das cadeias significantes em A carta roubada, os autores Jorge Francisco da Silva, Glória Maria Monteiro de Carvalho e Maria de Fátima Vilar de Melo, analisam as ligações entre Literatura, Linguística e Psicanálise a partir do conto “A carta roubada”, de Edgar Allan Poe.

Finalmente, encerrando a seção de ensaios, Eliza de Souza Silva Araújo e Mateus de Novaes Maia assinam o texto *Três poemas de Alice Dunbar-Nelson em português: tradução coletiva e a preservação da crítica literária sobre a escrita de mulheres negras* em que os autores apresentam três traduções para o português dos poemas “*I Sit and Sew*” (1918), “*You! Inez!*” (1921) e “*Violets*” (1917), de autoria de Alice-Dunbar Nelson.

O presente número da revista *FronteiraZ* também apresenta uma entrevista com Eduardo Sterzi, professor da UNICAMP, crítico literário, poeta e curador. Sterzi nos brinda com uma profunda discussão acerca dos estudos contemporâneos sobre a construção e recepção das imagens artísticas, em especial as da poesia, a partir de uma

perspectiva histórico-crítica e conceitual que recupera autores e obras fundamentais para o estudo das e sobre as imagens.

Considerando que estamos diante de colaborações frutíferas e diversificadas, esperamos que possam apreciá-las. Uma boa leitura!

Prof^a Dr^a Nathaly Felipe Ferreira Alves (PUC-SP/CNPq)

Prof^a Dr^a Maria Aparecida Junqueira (PUC-SP)

Prof^a Dr^a Ana Karla Canarinos (UERJ)

Prof. Dr. Fadul Moura (UFMG)